

7

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. I. M. **Juventude e empreendedorismo: uma abordagem das novas “subjetividades executivas”**. Revista eletrônica Desigualdade e Diversidade, Rio de Janeiro, n.3, p.5-15, jul/dez 2008.

ALMEIDA, R. e MONTERO, P. **Trânsito religioso no Brasil**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 3, 2001.
<http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n3/a12v15n3.pdf>

ALMEIDA, R. **A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade** in TEIXEIRA, F. E MENEZES, R. (orgs.) **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas**, Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

ARAÚJO, B. G. **Pentecostais: Da periferia aos espaços centrais**. Mimeo. UFRN, Depto de Geografia.
<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT21/artigo%20semana%20de%20humanidades.pdf>

BALMER, R. H. e WINNER, L. F. **Protestantism in America**. Nova York: Columbia University Press, 2002.

BASTIDE, R. **O Sagrado Selvagem** in BASTIDE, R. **O Sagrado Selvagem e outros ensaios**. São Paulo: Editora Schwarcz, 2006.

BATESON, G. **Naven: The culture of the Iatmul people of New Guinea as revealed through a study of the “naven” ceremonial**. California: Stanford University Press, 1936.

BOURDIEU, P., **As regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário**, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BOURDIEU, P., **Os Usos Sociais da Ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico**, São Paulo: Fundação Editora da UNESP – FEU, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 2008.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CARVALHO, G. T. **A Vida Espiritual da Minha Igreja: manual histórico doutrinário**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Itambé S.A., 1984.

COHN, G. (org.) **Weber**, São Paulo: Ática, 1979.

COSTA, L.F. e JACQUET, C. **Emoção e experiência corporal na trajetória da conversão: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano,16(3), 2006.

CSORDAS, T, J. **Corpo/Significado/Cura.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

DaMATTA, R. **A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

DUARTE, L. F. D. **Ethos privado e modernidade: os desafios das religiões entre indivíduo, família e congregação** in DUARTE, L. F. D., HEILBORN, M. N., BARROS, M. L. e PEIXOTO, C. (Orgs.) **Família e Religião.** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006.

DUARTE, L. F. D. **Família, moralidade e religião: tensões constrativas contemporâneas em busca de um modelo** in VELHO, G. e DUARTE, L. F. D. (Orgs.) **Gerações, Família, Sexualidade.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

DUARTE, L. F. D. et alli **Família, reprodução e ethos religioso: subjetivismo e naturalismo como valores estruturantes** in DUARTE, L. F. D., HEILBORN, M. N., BARROS, M. L. e PEIXOTO, C. (Orgs.) **Família e Religião.** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2006.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa,** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DURKHEIM, E. & MAUSS, M. **Algumas formas primitivas de classificação** in RODRIGUES, J. A. **Durkheim,** São Paulo: Ática, 1981.

FACHEL, O. **Corpo e Significado: Ensaio de Antropologia Social,** Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2001.

FERNANDES, R. C. **Os Cavaleiros do Bom Jesus: uma introdução às religiões populares,** São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

FERNANDES, R. C. et alli **Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política,** Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** São Paulo: Graal, 1979.

FRY, P. **A persistência da raça: Ensaio antropológico sobre o Brasil e a África austral.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GEERTZ, C. **Nova Luz sobre a Antropologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

GIDDENS, A., BECK, U. e LASH, S. **Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

GIUMBELLI, E. **O Fim da Religião: Dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França,** São Paulo: Attar editorial, 2002.

GLUCKMAN, M. **Les Rites de Passage** in GLUCKMAN, M., FORDE, C. D., FORTES, M. e TURNER, V. W. **Essays on the Ritual of Social Relations** Manchester: Manchester University Press, 1962.

GOLDMAN, M. **Razão e Diferença: afetividade, racionalidade e relativismo no pensamento de Lévy-Bruhl.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Editora GRYPHO, 1994.

GOLDMAN, M. **An Afro-Brazilian Theory of the Creative Process: An essay in anthropological symmetrization.** Social Analysis, Volume 53, Nº 2, Summer, 2009.

HEATON, T. e RIVERA, P. B. **A diversidade religiosa brasileira e suas dimensões sociais segundo o Censo do ano 2000.** Revista Estudos de Religião, v. 23, n. 37, jul./dez., 2009.

HERVIEU-LÉGER, D. **O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento.** Petrópolis: Vozes, 2008.

INGERSOL, S. e TRACY, W. D. **Here We Stand: where Nazarenes fit in the religious marketplace.** Kansas City: Beacon Hill Press, 1999.

JUNGBLUT, A. L. **O Mercado Religioso Brasileiro e a Internet.** Anais do 33º Encontro Anual da ANPOCS, 2009.

KNOBLAUCH, H. **The sociology of religion and the “desecularisation of society”.** Revista Lusofônica de Ciências das Religiões, Ano VI, nº 11, 2007.

LAZZARATO, M. **As revoluções do capitalismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LATOUR, B. **Jamais Fomos Modernos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LÉVI-STRAUSS, C. **Introdução à obra de Marcel Mauss** in: MAUSS, M. **Sociologia e antropologia,** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

LÉVI-STRAUSS, C. **O Feiticeiro e sua Magia** in: LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural,** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

LÉVI-STRAUSS, C. **A Eficácia Simbólica** in: LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural,** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

MACHADO, M. D. C. **Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar**, Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MAGGIE, Y. **Fetichismo, Feitiço, Magia e Religião** in ESTERCI, N., FRY, P. E GOLDEMBERG, M. (orgs.) **Fazendo Antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

MARASCHIN, J. **Religião e Pós-Modernidade: a possibilidade da expressão do sagrado**. Revista Eletrônica Correlatio nº 1, Abril/2002.

MARIANO, R. **Neo Pentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARRIEL, N. S. M. **Movimento Carismático na Igreja Metodista do Brasil: Em busca de uma “nova” espiritualidade, um desafio eclesialístico**. Dissertação de Mestrado, Depto de Teologia, PUC-Rio, 1994.

MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva: a forma e a razão da troca nas sociedades arcaicas** in: MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**, São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MENDONÇA, A. G. **Evangélicos e pentecostais: um campo religioso em ebulição** in TEIXEIRA, F. E MENEZES, R. (orgs.) **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas**, Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

MENDONÇA, A. G. **De novo o sagrado selvagem: variações**. Estudos de Religião, Ano XXI, n. 32, jan/jun 2007.

MENEZES, R. C. **A Dinâmica do Sagrado: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

MORAES, G. L. **Neopentecostalismo: um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro**. REVER – Revista de Estudos da Religião, junho, 2010.

PEREIRA, G. L. **O Metodismo na Cidade do Rio de Janeiro: Uma abordagem teológico-pastoral a partir do pensamento eclesiológico de Dietrich Bonhoeffer**. Dissertação de Mestrado, Depto de Teologia, PUC-Rio, 2009.

PÓLVORA, J. B. **O Corpo Batuqueiro: uma expressão religiosa afro-brasileira** in FACHEL, O. **Corpo e Significado: Ensaio de Antropologia Social**, Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2001.

PRANDI, R. **Um Sopro do Espírito: A renovação conservadora do catolicismo carismático**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

RAPOSO, E. **Destradicionalização e Tendências Atuais do Catolicismo no Estado do Rio de Janeiro**. Magis – Cadernos de Fé e Cultura Especial, nº1, 2002.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Diversidade Cultural enquanto Discurso Global**. Revista Desigualdade e Diversidade. Revista do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2008.

ROLIM, F. C. **O que é Pentecostalismo?** Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

RORTY, R. **A world without substances or essences**. In: RORTY, R. **Philosophy and social hope**. London: Penguin Books, 1994. p. 47-71.

SANCHIS, P. (org.) **Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural**, São Paulo: Edições Loyola, 1992.

SANCHIS, P. (org.) **Fiéis & Cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

SANTOS, E. B. **Religiões em família: continuidades e mudanças em tempos de nova era**. Dissertação de mestrado apresentada ao IFCS/UFRJ, 2002.

SEEGER, A. **Pesquisa de Campo: uma criança no mundo** in **Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras** Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SILVA, V. G. **O Antopólogo e sua Magia**. São Paulo: EDUSP, 2000.

SILVA, V. G. (Org.) **Intolerância Religiosa: Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SOUZA, A. e LAMOUNIER, B. **A Classe Média Brasileira: ambições, valores e projetos de sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier; Brasília, DF: CNI, 2010.

TAMANINI, P. A. **Rito de Instituição e Práticas Religiosas em uma Celebração Ortodoxa Ucraniana**, Revista Brasileira de História das Religiões, ANPUH, Ano II, nº 6, Fev. 2010

TEIXEIRA, F. E MENEZES, R. (orgs.) **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas**, Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

TURNER, V., **Simbolismo ritual, moralidade e estrutura social entre os Ndembu** in **Floresta de Símbolos: aspectos do Ritual Ndembu**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2005.

VAN GENNEP, C.-A. K. **Os ritos de passagem** Petrópolis: Vozes, 1978.

VELHO, G **Sujeito, subjetividade e projeto** in VELHO, G. e DUARTE, L. F. D. (Orgs.) **Gerações, Família, Sexualidade**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

WANIEZ, P., BRUSTLEIN, V. JACOB, C. R., HEES, D. R., PEREIRA, M. e BINGEMER, M. C. L. **Geografia da Filiação Religiosa no Brasil**. Magis – Cadernos de Fé e Cultura Especial, nº1, 2002.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, M. **Sociologia das Religiões**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2006.

8 Apêndices

8.1.

Questionário Sócio-econômico da pesquisa "Histórias de Mudança Religiosa"

Por favor, identifique-se. Inclua nome e endereço eletrônico (e-mail). Suas respostas serão tratadas sem revelar a sua identidade.

- 1 - Quantas televisões em cores há no seu domicílio?
 - 2 - Quantos rádios há no seu domicílio?
 - 3 - Quantos banheiros há no seu domicílio?
 - 4 - Quantos automóveis os membros da sua família têm em conjunto?
 - 5 - Quantas empregadas domésticas mensalistas trabalham no seu domicílio?
 - 6 - Quantas máquinas de lavar há no seu domicílio?
 - 7 - Quantos vídeos cassetes ou DVD's há no seu domicílio?
 - 8 - Quantas geladeiras há no seu domicílio? Geladeiras duplex contam duas vezes (1 geladeira + 1 freezer)
 - 9 - Quantos freezers há no seu domicílio? Geladeiras duplex contam duas vezes (1 geladeira + 1 freezer)
 - 10 - Qual o grau de instrução do chefe da família?
 - 11 - Qual sua relação com o chefe da família?
 - 12 - Liste os residentes em seu domicílio
Por favor, liste os residentes e acrescente suas idades e grau de parentesco (Ex: Pai - 40 anos, Mãe - 38 anos, assim por diante)
 - 13 - Qual a sua idade?
 - 14 - Qual o seu sexo?
 - 15 - Qual a sua cor ou raça?
 - 16 - Qual o seu grau de instrução?
 - 17 - Qual a sua igreja atual?
- Lista de denominações***

Outra. Qual? Se sua igreja não estiver contemplada na lista acima use o espaço abaixo.

18 - Há quanto tempo professa essa religião?

19 - Participa ou participou de atividades da sua igreja?

- Não participei
- Culto de cura
- Culto de libertação
- Grupo de oração
- Serviços sociais aos necessitados
- Evangelização
- Culto dominical
- Escola dominical
- Outra

20 - Possui alguma função na igreja?

- Não possuo
- Direção
- Litúrgica
- Administrativa
- Educativa
- Representativa
- Outra

21 - Recebeu alguma benção recentemente?

- Não recebi
- Benção de cura
- Benção material
- Benção espiritual
- Benção familiar
- Outro

22 - Recebeu algum dom do Espírito Santo?

- Não recebi
- Curar
- Profetizar
- Falar em línguas
- Cantar / tocar instrumento musical
- Pregar
- Exorcizar
- Outro

23 - Com que frequência vai à igreja?

24 - Sua igreja atual é diferente daquela em que foi criado(a)?

- Sim
- Não

25 - Se respondeu sim à questão 24, por favor responda: Em qual igreja foi criado?

Lista de denominações

26 - Se respondeu sim à questão 24, por favor responda: Até que idade frequentou essa igreja?

27 - Se respondeu sim à questão 24, por favor responda: Passava por sérios problemas na época que mudou de igreja?

- Não
- Sim, doença
- Sim, problemas de bebida
- Sim, problemas emocionais
- Sim, problemas espirituais
- Sim, problemas financeiros / desemprego
- Sim, conflitos familiares
- Outro

28 - Se respondeu sim à questão 24, por favor responda: Quais as principais diferenças entre sua igreja atual e aquela em que foi criado(a)?

29 - Se respondeu sim à questão 24, por favor responda: O que o motivou a mudar de igreja?

30 - Se respondeu sim à questão 24, por favor responda: Há ou houve conflito com seus familiares advindos da sua opção religiosa?

31 - Frequenta ou frequentou outra igreja diferente da atual e da que foi criado(a)?

- Sim
- Não

32 - Se respondeu sim à questão 31, por favor responda: Quais igrejas frequentou além daquelas em que foi criado e da atual?

Lista de denominações

33 - Se respondeu sim à questão 31, por favor responda: Por quanto tempo frequentou a(s) igreja(s) que marcou acima? Por favor, indique um período para cada uma delas

34 - Se respondeu sim à questão 31, por favor responda: Passava por sérios problemas na época que mudou de igreja?

- Não
- Sim, doença
- Sim, problemas de bebida
- Sim, problemas emocionais
- Sim, problemas espirituais
- Sim, problemas financeiros / desemprego
- Sim, conflitos familiares

- Outro

35 - Se respondeu sim à questão 31, por favor responda: O que o(a) motivou a frequentar tais igrejas? Por favor, indique uma ou mais motivações para cada uma delas

36 - Se respondeu sim à questão 31, por favor responda: O que o(a) motivou a deixar de frequentar tais igrejas? Por favor, indique uma ou mais motivações para cada uma delas

37 - Se quiser fazer algum comentário adicional que porventura não tenha sido abordado nas questões acima, se tiver alguma dúvida, crítica ou sugestão, por favor, utilize o espaço abaixo. Muito obrigado pela sua atenção e participação na minha pesquisa.

Lista de denominações

- Nazareno
- Congregacional
- Congregação Cristã do Brasil
- Assembléia de Deus
- Católica Apostólica Romana
- Deus é Amor
- Brasil para Cristo
- Testemunha de Jeová
- Adventista
- Menonite
- Presbiteriana
- Casa da Bênção
- Batista
- Maranata
- Mórmon
- Universal do Reino de Deus
- Luterana
- Ortodoxa
- Islamista
- Nova Vida
- Anglicana
- Umbanda
- Candomblé
- Espírita Kardecista
- Budista
- Esotérica
- Judaica
- Evangelho Quadrangular
- Metodista

- Metodista Wesleyana
- Batista Renovada
- Católica Apostólica Brasileira
- Messiânica
- Sem religião

8.2.

A Igreja do Nazareno

A Igreja do Nazareno¹ remete suas raízes ao núcleo doutrinário da pregação de John Wesley, fundador do Metodismo. Sua fundação remonta ao Movimento de Santidade, movimento de renovação do cristianismo protestante que se relaciona igualmente às origens do pentecostalismo.² O Movimento de Santidade tem raízes pietistas e surgiu nos EUA em meados do séc. XIX. Enfatizava a promoção da santidade de um cristianismo pessoal, práticas de mudança de vida, de avivamento, a regeneração pela graça através da fé e pelo testemunho do Espírito Santo.

Líderes do movimento se esforçaram para unir suas facções. Em outubro de 1907, em Illinois, ocorre a sua primeira assembléia geral. Em Abril de 1908, uma congregação organizada em Peniel, Texas, funda o Movimento Nazareno no Sul dos EUA. Em outubro do mesmo ano realiza-se a segunda Assembléia geral em Pilot Point, Texas. A fusão das denominações do Sul com o seu homólogo do Norte marca a fundação da Igreja do Nazareno ao final de 1908. Com a união a Igreja do Nazareno incorporou sete denominações anteriores³ e partes de dois

¹ <http://www.nazarene.org/>

² A origem do pentecostalismo é comumente identificada como oriunda das práticas adotadas pelo pastor William J. Seymour, numa Igreja negra do movimento da santidade situada à rua Azusa em Los Angeles. William J. Seymour foi aluno de Charles F. Parham, pastor metodista reconhecido como uma das lideranças do movimento da santidade, em Houston. Wes Tracy e Stan Ingersol, ambos ligados à Igreja do Nazareno, apesar de identificarem o pentecostalismo com o movimento da santidade, fazem questão de marcar a diferença da Igreja do Nazareno, em particular, e do Movimento da Santidade, em geral, com os princípios do pentecostalismo. Rejeitam, principalmente, a ênfase que consideram exagerada no pentecostalismo nos dons do espírito santo e no seu emocionalismo. Mais sobre o assunto pode ser encontrado em Tracy e Ingersol (1999: 205 e seguintes). No anexo, incluo uma proposta dos autores sobre as diferentes filiações e origens de uma série de denominações, entre as quais, as principais denominações pentecostais americanas e a Igreja do Nazareno.

³ Associação de Santidade Evangélica Central (Nova Inglaterra), Associação da Igreja Pentecostal da América (Estados do Médio Atlântico), Igreja de Cristo do Novo Testamento (Sul), Igreja Independente da Santidade (Sudoeste), a Igreja do Nazareno (Costa Oeste), Igreja

outros grupos tornando-se ao lado da Igreja Wesleyana as duas principais denominações do Movimento da Santidade.

A Igreja do Nazareno tem hoje quase 2 milhões de fiéis em mais de 24 mil congregações em 156 países. No Brasil a Igreja do Nazareno é ainda pequena, comparada às demais denominações do pentecostalismo. Foi implantada em Outubro de 1958 em Campinas pelo missionário americano Earl Mosteller.⁴ Conta hoje com 396 congregações em todas as regiões do país, predominantemente, nos estados de São Paulo, concentrada na região de Campinas, e do Rio de Janeiro, concentrada no subúrbio da capital. Segundo o Censo 2000, contava 45 mil fiéis, 0,03% do total do país, concentrados, sobretudo, no público jovem.

Pentecostal da Escócia e a Missão Pentecostal (Sudeste). Várias fusões ocorreram regionalmente antes dessas denominações se unirem entre 1907 e 1908.

⁴ Condiz com a descrição de Freston para a segunda onda, que Mariano denomina deuteropentecostalismo, tanto quanto a data em que chegou ao Brasil, quanto ao local que escolheu para se implantar, estado de São Paulo. No entanto, as divergências que a Igreja apresenta em relação ao pentecostalismo, torna mister englobar a Igreja do Nazareno como uma das denominações ditas “renovadas” como fazem Fernandes, R. C. et alli (1998), embora tal terminologia tenda a referir-se a denominações estabelecidas em período mais recente.

Fiéis da Igreja do Nazareno no Brasil por faixa etária⁵

Faixa etária	Fiéis	%	Fiéis/População
Até 14 anos	13.070	28,8%	0,97
De 15 a 19 anos	4.478	9,9%	0,93
De 20 a 29 anos	9.039	19,9%	1,13
De 30 a 39 anos	8.078	17,8%	1,20
De 40 a 49 anos	4.948	10,9%	0,96
De 50 a 59 anos	3.189	7,0%	0,95
Mais de 60 anos	2.592	5,7%	0,67
Total	45.393	100%	

Fonte: Censo 2000.

Elaboração própria.

Heaton e Rivera (2009) produziram uma análise de fatores-padrão, a partir dos dados do Censo 2000, que lança interessante luz sobre o espaço que ocupam as diferentes religiões no campo religioso brasileiro. Determinaram através de um exercício estatístico um conjunto de variáveis sócio-econômicas que apresentam forte correlação entre si e com a opção religiosa. Denominaram índice de desenvolvimento-transição o conjunto que reúne variáveis representativas do desenvolvimento sócio-econômico e da “secularização”: como condição do domicílio, nível de renda, idade ao casar, proporção de divórcios e separações. O segundo índice congrega a proporção de não-brancos entre os fiéis. Tais resultados são apresentados na figura abaixo.

Encontram-se destacados na figura além da Igreja do Nazareno, a Igreja Metodista, a Assembléia de Deus, a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD⁶ – e as de matriz africana, além da Igreja Católica, que pelo tamanho da sua base de

⁵ A segunda coluna apresenta a estimativa do Censo para o número absoluto de fiéis da Igreja do Nazareno por faixa etária. E terceira coluna apresenta a proporção dos fiéis em cada faixa etária em relação ao total dos fiéis da Igreja do Nazareno. Por fim, a última coluna apresenta a razão entre o percentual de fiéis da Igreja do Nazareno por faixa etária e o percentual por faixa etária da população nacional. Portanto, valores abaixo de 1 sinalizam uma proporção de fiéis na faixa etária menor do que a população, valores acima de 1 sinalizam uma proporção entre os fiéis maior que na população.

⁶ A Igreja Universal do Reino de Deus será designada, doravante, por IURD.

fiéis mais se aproxima das médias nacionais. As religiões de matriz africana apresentam índice de desenvolvimento maior que as demais listadas acima assim como maior proporção de não-brancos entre os seus fiéis. Por sua vez, a IURD e a Igreja do Nazareno apresentam índices de desenvolvimento equivalentes, condizentes com a análise tradicional do pentecostalismo de segunda e terceira ondas que expandiram-se em regiões mais urbanizadas e desenvolvidas. A diferença marcante entre as duas é que a IURD congrega proporção maior de fiéis não-brancos. Já a Assembléia de Deus, condizente com a tradição das igrejas pentecostais clássicas, apresenta um perfil de fiéis em condições sócio-econômicas menos desenvolvidas, mais próximo da média nacional, além de concentrar-se mais que a média nacional num público de não-brancos. A Igreja Metodista concentrando-se, por sua vez, numa população com maior proporção de brancos ainda que seu público tenha índice de desenvolvimento menor que a Igreja do Nazareno, a IURD e as religiões de matriz africana.

Número de congregações da Igreja do Nazareno no Brasil por UF e Região (2010)

Regiões / UF	Congregações
Norte	5
AM	3
PA	2
Nordeste	53
MA	1
CE	2
RN	8
PB	11
PE	18
AL	2
SE	5
BA	6
Centro-Oeste	20
DF	5
GO	9
MS	6
Sudeste	261
RJ	69
SP	162
MG	30
Sul	57
RS	15
SC	16
PR	26
Total	396

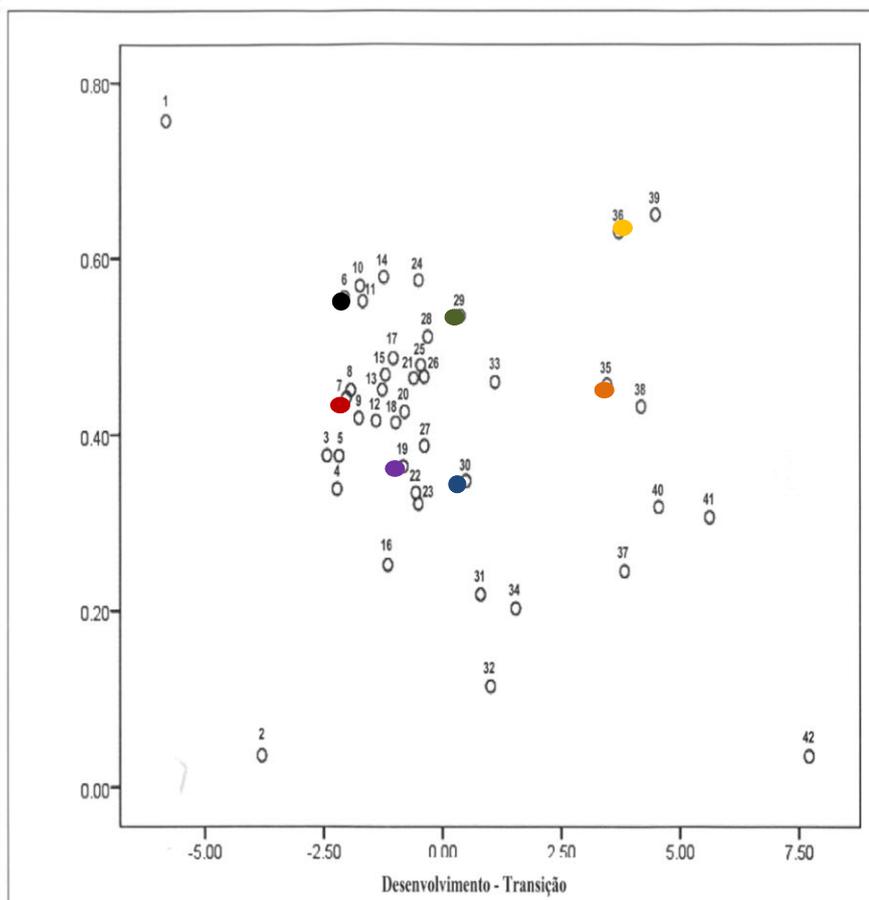
Fonte: Casa Nazarena de Publicações – CNP.⁷

Elaboração própria.

⁷

<http://www.casanazarena.com.br/igrejas.aspx>

Distribuição de grupos religiosos por desenvolvimento-transição e proporção de não-brancos⁸



Legenda:

- | | |
|---|---|
| 1 Indígenas | 22 Presbiteriana |
| 2 Luteranos | 23 Evangélica Protestante Renovada s/ vínc. inst. |
| 3 Congregacional | 24 Casa da Bênção |
| 4 Religião de Deus | 25 Batista |
| 5 Congregação Cristã do Brasil | 26 Maranata |
| ● 6 Assembléia de Deus | 27 Santos do Últimos Dias (Mormons) |
| ● 7 Católica Romana | 28 Evangélica Pentecostal s/ vínc. Inst. |
| 8 Casa de Oração | ● 29 Universal do Reino de Deus |
| 9 Evang. Prot. Avivamento Bíblico Pentecostal | ● 30 Igreja do Nazareno |
| 10 Pentecostal Deus é Amor | 31 Ortodoxa |
| 11 Sem Religião | 32 Islamista |
| 12 Brasil Para Cristo | 33 Evangélica Protestante Pentecostal Nova Vida |
| 13 Testemunha de Jehova | 34 Anglicana |
| 14 Católica Apostólica Brasileira | ● 35 Umbandista Mediúnica |
| 15 Adventista do Sétimo Dia | ● 36 Candomblé Mediúnica |
| 16 Menonite | 37 Mediúnica Espírita |
| 17 Cristãs sem vínculo institucional | 38 Nova Oriental |
| 18 Evangelho Quadrangular | 39 Budista |
| ● 19 Metodista | 40 Espírita |
| 20 Evangélica Protestante não determinada | 41 Esotérica |
| 21 Pentecostal | 42 Judeu |

⁸

Extraído de Heaton e Rivera (2009: 141)

8.2.

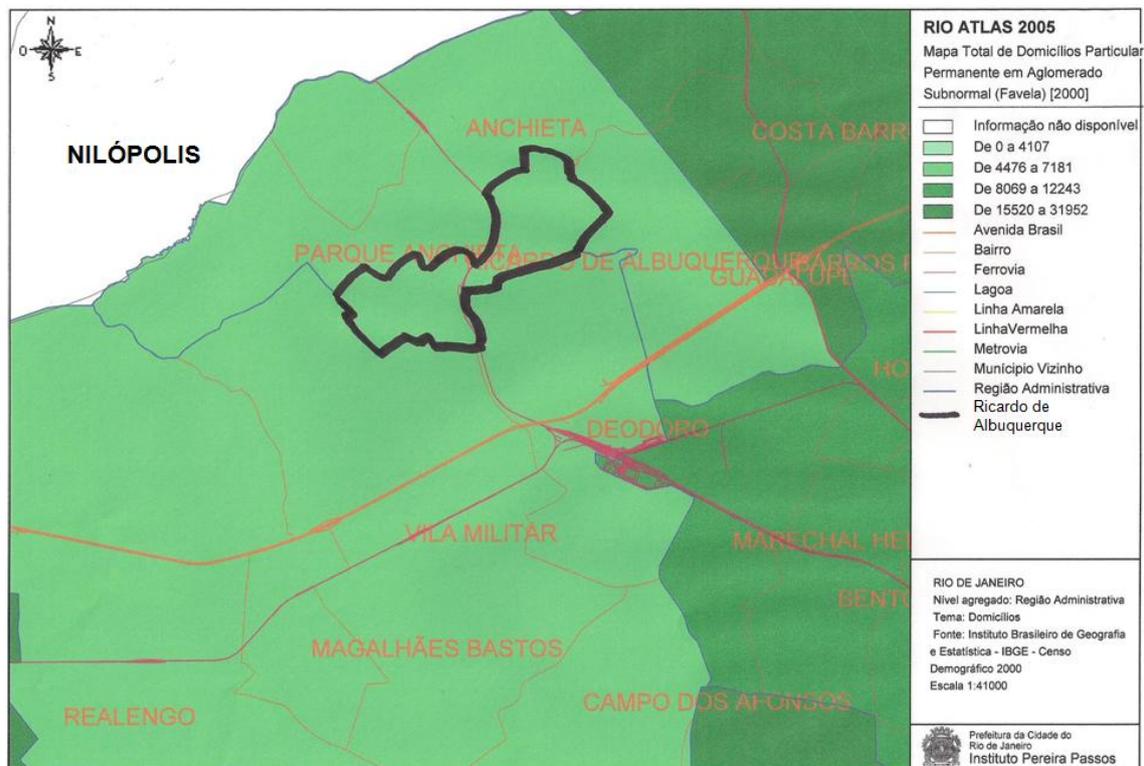
Ricardo de Albuquerque

Ricardo de Albuquerque é um bairro da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Situa-se à margem direita da Avenida Brasil, cerca de 33 Km do centro da cidade. Faz divisa com Guadalupe, Anchieta e Parque Anchieta na zona norte, compondo com esses bairros a XXII Região administrativa da cidade; limita com Deodoro e Vila Militar na zona oeste. No entanto, apesar dessa localização de entroncamento entre esses diversos bairros, a secção promovida tanto pela Avenida Brasil e a forte influência da linha de trem que atravessa o bairro e que serve também ao município de Nilópolis, assim como a contiguidade com este município, tendem a orientar o bairro mais no sentido da baixada do que da zona norte do Rio de Janeiro.⁹

Ricardo de Albuquerque tem 211,69 hectares e, segundo o Censo 2000, pouco mais de 27 mil habitantes em pouco mais de 8 mil domicílios na maioria absoluta domicílios normais, ou seja, tem baixíssima densidade de unidades domiciliares em área de favela, conforme mapa abaixo:

⁹ A estrutura da Igreja do Nazareno reflete essa polarização. O superintendente da Igreja na cidade do Rio de Janeiro, que inclui o Grande Rio e a região noroeste do estado, é o Pastor da Igreja localizada no centro de Nilópolis.

Mapa do Total de Domicílios Particulares Permanentes em Aglomerado Subnormal (favela)



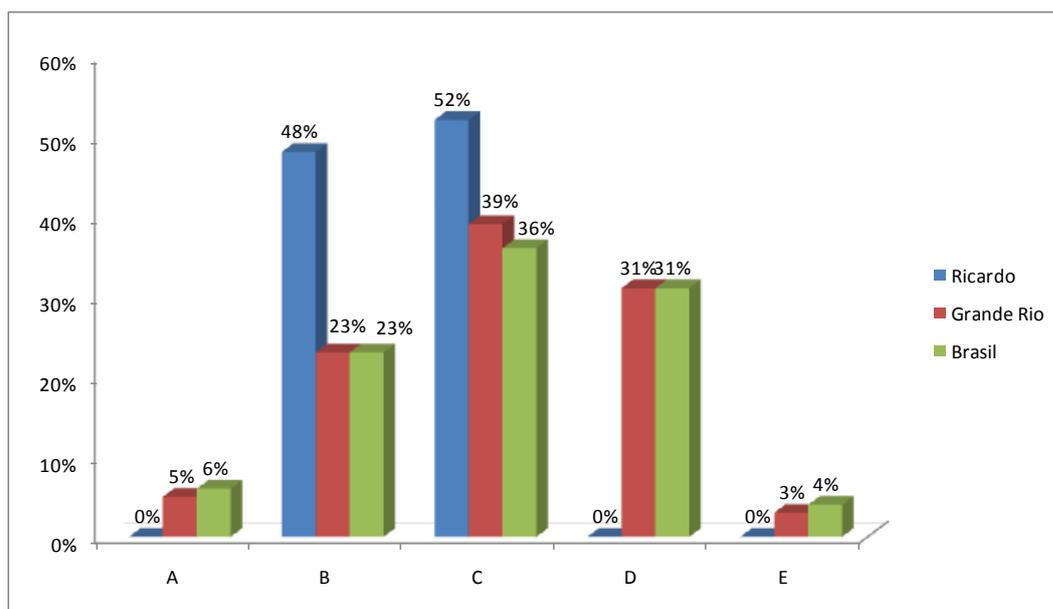
Fonte: Rio Atlas 2005 a partir de dados do Censo 2000.¹⁰

Essa característica é visível também pela distribuição da sua população pelo critério de classificação econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP – a partir dos dados do Censo 2000.

¹⁰

<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/rioatlas/rioatlas.htm>

Proporção da População por classe econômica



Fonte: Censo 2000 e ABEP – Critério Brasil (2000).
Elaboração própria.

Pode-se depreender da figura acima que Ricardo de Albuquerque apresenta uma concentração tanto em relação ao país quanto à região metropolitana do Rio de Janeiro em domicílios de classe econômica B e C.

Proporção da população por cor ou raça e classe sócio-econômica

		Classes				
		A2	B1	B2	C	% do Total
Cor ou Raça	Branca	0,2%	12,8%	42,5%	44,5%	45,4%
	Parda	0%	9,3%	33,5%	57,2%	40,4%
	Preta	0%	11,0%	30,3%	58,7%	13,2%
	Ignorada	0%	9,1%	9,1%	81,8%	0,4%
	Indígena	0%	0%	22,2%	77,8%	0,3%
	Amarela	0%	0%	71,4%	28,6%	0,3%
Total		0,1%	11,1%	37,1%	51,7%	100%

Fonte: Censo 2000.
Elaboração própria.

Além da especialização de classe do bairro, ou mesmo em função dela, observa-se maior concentração da população em relação ao país em negros e pardos. Enquanto 50% da população do país se declara branca e 45% declara-se parda ou negra, em Ricardo de Albuquerque, 54% declara-se parda ou negra e 45% branca. Ressalte-se que a distribuição da população por classe econômica também varia conforme a cor. A presença de brancos é maior tanto maior o rendimento estimado, o inverso sendo verdadeiro para a população negra ou parda.

Anexo I

Excertos do Manual da Igreja do Nazareno – 2009-2013

Páginas 196 a 199, 204 a 207 e 43 a 52.

O Batismo de Crentes

CARÍSSIMOS: O batismo é o sinal e selo da nova aliança da graça, cujo significado é atestado pelo Apóstolo Paulo na sua carta aos Romanos, nos seguintes termos:

“Ou, porventura, ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição” (Romanos 6:3-5).

A mais antiga e simples declaração de fé cristã, na qual agora vindes para serdes batizados, é o Credo Apostólico, que diz:

“Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra;

“E em Jesus Cristo, seu unigênito Filho, nosso Senhor; o qual foi concebido por obra do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao inferno, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu ao céu e está à direita de Deus Pai, Todo-Poderoso, de onde há-de vir, para julgar os vivos e os mortos.

“Creio no Espírito Santo, na santa Igreja de Jesus Cristo, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna.”

Quereis ser batizados nesta fé? Se o quereis, respondei: “Sim, quero.”

Resposta: Sim, quero.

Reconheceis a Jesus Cristo como vosso Salvador pessoal, e reconheceis a vossa atual salvação?

Resposta: Sim, reconheço.

Obedecereis a santa vontade de Deus e guardareis os Seus mandamentos, andando neles todos os dias da vossa vida?

Resposta: Sim, obedecerei.

O ministro, mencionando o nome completo da pessoa e usando a forma preferida de batismo – por aspersão, afusão ou imersão –, dirá:

_____, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

O Batismo de Infantes ou Crianças

Quando as testemunhas se apresentarem com a criança (ou crianças), o ministro dirá:

CARÍSSIMOS: O sacramento do batismo é o sinal e selo da nova aliança da graça. Embora não defendamos que o batismo impute a graça regeneradora de Deus, cremos que Cristo nos deixou este santo sacramento como sinal e selo do novo concerto. O batismo cristão significa para esta criança a aceitação gloriosa que Deus lhe oferece dentro da comunidade da fé cristã, com base na graça preveniente. Isso antecipa sua confissão pessoal de fé em Jesus Cristo.

Ao apresentar esta criança para batismo, não somente testemunhais a vossa fé na religião cristã, mas também o propósito de guiá-la, desde tenra idade, a um conhecimento de Cristo como Salvador.

Tendo em vista este fim, será vosso dever ensinar-lhe, tão cedo quanto lhe for possível aprender, a natureza e o propósito deste santo sacramento; cuidar da sua educação, para que ela não se desvie; dirigir a sua mente infantil para as Sagradas Escrituras, e os seus pés para o santuário; afastá-la de hábitos e companheiros maus; e, tanto quanto depender de vós, criá-la na doutrina e admoestação do Senhor.

Procurareis fazer isto com a ajuda de Deus? Se assim é, respondei: “Sim, procurarei fazê-lo”.

O ministro pode, então, pedir aos pais ou tutores que dêem nome à criança; seguidamente batizá-la-á, repetindo o seu nome completo, e dizendo:

_____, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Pastor: O batismo também significa aceitação desta criança na comunidade da fé cristã. Pergunto agora a vós, congregação: Consagrar-vos-eis como Corpo de Cristo a apoiar e a encorajar estes pais (tutores) no seu esforço de cumprirem as suas responsabilidades para com esta criança, e auxiliareis nutrindo o seu crescimento em maturidade espiritual?

Resposta: “Assim faremos”.

Então o ministro poderá fazer a seguinte oração, ou usar uma oração de improviso.

Pai Celestial, pedimos-Te humildemente que tomes esta criança ao Teu cuidado. Enriquece-a abundantemente com a Tua graça celestial, guia-a com segurança através dos perigos da infância, livra-a das tentações da juventude, leva-a a um conhecimento pessoal de Cristo como Salvador, ajudada a crescer em sabedoria e em estatura e em favor diante de Deus e dos homens, e a perseverar até o fim. Sustenta os seus pais (tutores) com o Teu cuidado, para que através de conselhos sábios e de um exemplo santo, possam desempenhar fielmente as suas responsabilidades para com esta criança e para Contigo. Em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

A Recepção de Membros na Igreja

Convocados os membros prospectivos à frente e tendo-se colocado de pé diante do altar da igreja, o pastor se dirigirá a eles, dizendo:

CARÍSSIMOS: Os privilégios e bênçãos que gozamos quando nos unimos à Igreja de Jesus Cristo, são muito sagrados e preciosos. Existe nela tão santa comunhão como não pode ser conhecida de outra forma.

Existe tal amparo mútuo com cuidado vigilante e conselhos fraternais, como somente na Igreja pode ser encontrado.

Há o piedoso cuidado dos pastores, com os ensinamentos da Palavra; e a inspiração proveitosa do culto social. E há cooperação no serviço, realizando aquilo que doutra forma seria impossível. São breves as doutrinas que a igreja considera essenciais à experiência cristã.

NOTA: O ministro poderá escolher uma das seguintes opções de credo.

OPÇÃO Nº 1:

Cremos em Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Damos ênfase especial à deidade de Jesus Cristo e à personalidade do Espírito Santo.

Cremos que o ser humano nasce em pecado; que precisa da obra do perdão através de Cristo e do novo nascimento pelo Espírito Santo; que, em seguida, se realiza a obra mais profunda de purificação do coração, ou inteira santificação, através do enchimento do Espírito Santo; e que de cada uma destas obras da graça o Espírito Santo testifica.

Cremos que nosso Senhor voltará, os mortos ressuscitarão, e todos comparecerão para o juízo final com suas recompensas e castigos.

Credes nestas verdades, de todo o coração? Se credes, respondi: “Creio”.

Reconheceis Jesus Cristo como vosso Salvador pessoal, e reconheceis a vossa atual salvação?

Resposta: Reconheço.

Desejando unir-vos com a Igreja do Nazareno, prometeis dedicar-vos à comunhão e à obra de Deus em conexão com ela, como é estabelecido nos Pactos de Caráter e de Conduta Cristã da Igreja do Nazareno? Procurareis por todos os meios glorificar a Deus, através de uma vida humilde, conversação sadia e santo serviço; contribuindo devotadamente segundo as vossas posses; assistindo fielmente aos meios da graça; e, abstendo-vos de todo o mal, procurareis fervorosamente o aperfeiçoamento da santidade do coração e de vida, no temor do Senhor?

Resposta: Sim.

O ministro então dirá à pessoa ou pessoas:

Eu vos recebo nesta igreja, à sua comunhão sagrada, às suas responsabilidades e privilégios, e vos dou as boas vindas. Possa o grande Cabeça da Igreja vos abençoar e guardar, e vos capacite para serdes fiéis em toda a boa obra, para que a vossa vida e testemunho possam ser eficientes, a fim de levar outros a Cristo.

Então o ministro apertará a mão a cada um e, com palavras apropriadas de saudação pessoal, lhes dará as boas-vindas à igreja.

(FÓRMULA ALTERNATIVA PARA O RECEBIMENTO DE MEMBROS POR CARTA DE TRANSFERÊNCIA):

_____, anteriormente membro (membros) da Igreja do Nazareno em _____, vem (vêm) unir-se à comunhão desta congregação local.

Apertando a mão a cada um, ou falando ao grupo, o ministro dirá:

É para mim um prazer, em nome desta igreja, dar-vos as boas-vindas à nossa comunidade. Cremos que seremos uma fonte de encorajamento e força para vós, e que, por vossa vez, sereis uma fonte de bênção e ajuda para nós. Possa o Senhor abençoar-vos ricamente na salvação de almas e na promoção do Seu Reino.

OPÇÃO Nº 2:

Creemos em:

Um Deus – Pai, Filho e Espírito Santo.

Que as Escrituras do Velho e do Novo Testamentos, dadas por inspiração plenária, contêm toda a verdade necessária à fé e ao viver cristão.

Que o homem nasce com uma natureza caída, e é, portanto, inclinado para o mal, e isto continuamente.

Que os que se mantiverem impenitentes até ao fim estão irremediável e eternamente perdidos.

Que a expiação através de Jesus Cristo é para toda a raça humana; e que todo aquele que se arrepender e crer no Senhor Jesus Cristo é justificado, regenerado e salvo do domínio do pecado.

Que os crentes devem ser inteiramente santificados, subsequente à regeneração, através da fé no Senhor Jesus Cristo.

Que o Espírito Santo dá testemunho do novo nascimento e também da inteira santificação dos crentes.

Que o nosso Senhor voltará, os mortos ressuscitarão e terá lugar o julgamento final. (parágrafos 26.1-26.8).

Credeis nestas verdades de todo o coração? Se sim, respondei, “Sim, creio.”

Reconheceis Jesus Cristo como vosso Salvador pessoal e reconheceis a vossa atual salvação?

Resposta: “Sim, reconheço.”

Desejando unir-vos à Igreja do Nazareno, prometeis dedicar-vos à comunhão e à obra de Deus em conexão com ela, como é estabelecido nos Pactos de Caráter e Conduta Cristãos da Igreja do Nazareno? Procurareis por todos os meios glorificar a Deus, através de uma vida humilde, conversação sadia e santo serviço; contribuindo devotamente segundo as vossas posses; assistindo fielmente aos meios da graça, e, abstendo-vos de todo o mal, procurareis fervorosamente o aperfeiçoamento da santidade de coração e de vida, no temor do Senhor?

Resposta: Sim.

O ministro então dirá à pessoa ou pessoas:

Eu vos recebo nesta igreja, na sua comunhão sagrada, nas suas responsabilidades e privilégios e dou-vos as boas vindas. Possa o grande Cabeça da igreja vos abençoar e guardar e vos capacite para serdes fiéis em toda a boa obra para que a vossa vida e testemunho possam ser eficientes afim de levar outros a Cristo.

Então o ministro apertará a mão a cada um e, com palavras apropriadas de saudação pessoal, lhes dará as boas-vindas à igreja.

(FÓRMULA ALTERNATIVA PARA O RECEBIMENTO DE MEMBROS POR CARTA DE TRANSFERÊNCIA)

_____, anteriormente membro (membros) da Igreja do Nazareno _____ vem (vêm) unir-se à comunhão desta congregação local.

Apertando a mão a cada um, ou falando ao grupo, o ministro dirá:

É para mim um prazer, em nome desta igreja, dar-vos as boas-vindas à nossa membresia. Cremos que seremos uma fonte de encorajamento e força para vós, e que, por vossa vez, sereis uma fonte de bênção e ajuda para nós. Possa o Senhor abençoar-vos na salvação de almas e na promoção do Seu Reino.

Anexo II

Pacto de Conduta Cristã

A. A Vida Cristã

33. A igreja proclama alegremente as boas novas de que podemos ser libertos de todo o pecado para uma nova vida em Cristo. Pela graça de Deus, nós cristãos devemos “despojar-nos do velho homem” — os velhos padrões de conduta, bem como a velha mente carnal — e “revestir-nos do novo” — um novo e santo modo de viver, bem como a mente de Cristo (Efésios 4:17-24).

33.1. A Igreja do Nazareno pretende transmitir à sociedade contemporânea princípios bíblicos atemporais, de tal modo que as doutrinas e pactos da igreja sejam conhecidas e compreendidas em muitas terras e numa variedade de culturas. Sustentamos que os Dez Mandamentos, como reafirmados no Novo Testamento, constituem a ética cristã básica e devem ser em tudo obedecidos.

33.2. Também reconhecemos que há valor no conceito da consciência cristã coletiva iluminada e dirigida pelo Espírito Santo. A Igreja do Nazareno, como expressão internacional do Corpo de Cristo, está consciente da sua responsabilidade de buscar meios de particularizar a vida cristã de modo a conduzir a uma ética de santidade. Os padrões éticos históricos da igreja são expressos, em parte, nos números seguintes. Devem ser observados cuidadosa e conscientemente como diretrizes e ajuda no viver santo. Os que violam a consciência da igreja fazem-no para seu perigo e prejudicam o testemunho da igreja. Adaptações devidas a diferenças culturais devem ser referidas à Junta de Superintendentes Gerais e por ela aprovadas.

33.3. A Igreja do Nazareno crê que este novo e santo modo de viver envolve prática que devem ser evitadas e atos redentores de amor a serem realizados em prol das almas mentes e corpos do nosso próximo. Uma arena redentora de amor envolve o relacionamento especial que Jesus teve, e ordenou que os seus discípulos tivessem, para com os pobres deste mundo; e que a Sua Igreja deve, primeiramente, manter-se simples e livre de uma ênfase em riqueza e extravagância e, em segundo lugar, dar-se a si mesma ao cuidado, alimentação,

vestir, e abrigo dos pobres e marginalizados. Por toda a Bíblia e na vida e exemplo de Jesus, Deus identifica-se com e assiste aos pobres, oprimidos e aqueles na sociedade que não podem falar por si mesmos. Do mesmo modo, nós, também, somos chamados a identificar-nos e solidarizar-nos com os pobres. Sustentamos que o ministério de compaixão ao pobre inclui atos de caridade, bem como um esforço por prover oportunidades, igualdade, e justiça para os pobres. Ademais, cremos que a responsabilidade cristã a favor do pobre é um aspecto essencial da vida de todo o crente que busca uma fé que opera pelo amor. Cremos que a santidade cristã é inseparável do ministério ao pobre e que ela leva o crente para além da sua perfeição individual, no sentido da criação de uma sociedade e um mundo mais justos e equitativos. A santidade, longe de distanciar os crentes das necessidades econômicas desesperadoras das pessoas neste mundo, motiva-nos a empregar os nossos recursos ao serviço de aliviar tais necessidades, e a ajustar os nossos desejos às necessidades de outros. (Êxodo 23:11; Deuteronômio 15:7; Salmos 41:1; 82:3; Provérbios 19:17; 21:13; 22:9; Jeremias 22:16; Mateus 19:21; Lucas 12:33; Atos 20:35; 2 Coríntios 9:6; Gálatas 2:10)

33.4 Ao enumerar as práticas que devem ser evitadas, reconhecemos que nenhum catálogo, por mais completo que seja, pode pretender abarcar todas as formas do mal através do mundo. Portanto, é imperativo que a nossa gente procure encarecidamente a ajuda do Espírito para cultivar uma sensibilidade para com o mal que transcenda a mera letra da lei; recordando a admoestação: “Julgai todas as coisas, retende o que é bom; abstende-vos de toda a forma de mal” (I Tessalonicenses 5:21-22). 33.5. Espera-se que os nossos líderes e pastores dêem grande ênfase nos nossos periódicos e dos nossos púlpitos a verdades bíblicas fundamentais que desenvolvam a faculdade de discernir entre o bem e o mal.

33.6. A educação é de maior importância para o bem-estar social e espiritual da sociedade. O mandato das escolas públicas é de educar a todos. Contudo, estas são limitadas no que respeita ao seu alcance e, na verdade, mesmo proibidas por regulamentos judiciais de ensinar os elementos básicos do Cristianismo. Organizações e instituições educativas nazarenas, tais como Escolas Dominicais, escolas (creche até à secundária), centro de cuidado à criança, centros de cuidado a adultos, faculdades e seminários, têm por alvo ensinar os princípios bíblicos e os

padrões éticos a crianças, jovens e adultos, de tal modo que as nossas doutrinas possam ser conhecidas. Esta prática pode ser exercida em vez de ou em adição às escolas públicas que, frequentemente, ensinam o humanismo secular e negligenciam os princípios respeitantes a um viver santo. A educação proporcionada pelas escolas seculares deve ser complementada no lar pelo ensino da santidade. Os cristãos devem também ser estimulados a trabalhar em instituições públicas e com elas, de modo a testificar e a influenciar as ditas instituições para o reino de Deus (Mateus 5:13- 14).

34. Sustentamos especificamente que as seguintes práticas devem ser evitadas:

34.1. Diversões que subvertam a ética cristã. O nosso povo, tanto individualmente como em unidades de famílias cristãs, deve reger-se por três princípios. Primeiro, a mordomia cristã do tempo livre. O segundo princípio é o reconhecimento do dever cristão de aplicar à família cristã os mais elevados padrões morais de vida cristã. Porque vivemos em dias de grande confusão moral, em que enfrentamos a possível intromissão dos males atuais nos recintos sagrados dos nossos lares através de diferentes meios, como a literatura popular, rádio, televisão, computadores de uso pessoal e a Internet, é essencial que observemos as mais rígidas salvaguardas para evitar que nossos lares se tornem secularizados e mundanos. Contudo, sustentamos que o entretenimento que apoia e estimula o viver santo e afirma valores bíblicos deve ser endossado e encorajado. Estimulamos, especialmente, os nossos jovens a que usem seus dons no campo da mídia e das artes para influenciar positivamente esta parte infiltradora da cultura. O terceiro princípio é o dever de testificar contra tudo quanto trivialize ou blasfeme contra Deus, bem assim males sociais como violência, sensualidade, pornografia, profanidade e o ocultismo, conforme apresentados por e através de indústrias comerciais de diversão em suas inúmeras formas, e empenhar-se na extinção de empresas conhecidas como patrocinadoras deste tipo de diversões. Isto incluirá evitar todos os tipos de diversão e produções de mídia que produzem, promovem ou focam o violento, o sensual, o pornográfico, o profano ou o ocultismo; ou que espelham ou embelezam a filosofia mundana de secularismo, sensualismo e materialismo, e assim corroem os padrões divinos de santidade de coração e vida. Isto torna necessário o ensino e a pregação destes padrões morais

da vida cristã, e que o nosso povo seja instruído no uso de discernimento, em oração, na escolha contínua do “alto caminho” do viver santo. Por isso, exortamos nossos líderes e pastores a que dêem ênfase vigorosa, nos nossos periódicos e dos nossos púlpitos, a verdades fundamentais que venham a desenvolver o princípio da discriminação entre o bem e o mal que se encontram nesses meios de comunicação. Sugerimos que o padrão dado a João Wesley por sua mãe forme as bases deste ensino de discriminação. Nomeadamente: “Tudo que enfraqueça a tua razão, diminua a sensibilidade da tua consciência, obscureça a tua percepção de Deus ou atenua o teu gosto pelas coisas espirituais, tudo que aumente a autoridade do teu corpo sobre a mente, essa coisa para ti será pecado”. (33.2-33.4, 903.12-903.14) (Romanos 14:7-13; I Coríntios 10:31-33; Efésios 5:1-18; Filipenses 4:8-9; I Pedro 1:13-17; II Pedro 1:3-11)

34.2. Loterias e outras formas de jogos de azar, quer sejam legais ou ilegais. A igreja sustenta que o resultado final destas práticas é nocivo tanto ao indivíduo como à sociedade. (Mateus 6:24-34; II Tessalonicenses 3:6-13; I Timóteo 6:6-11; Hebreus 13:5-6; I João 2:15-17)

34.3. Membresia em ordens ou sociedades secretas sujeitas a juramento, incluindo mas não limitado a tais como a Maçonaria. A natureza quase religiosa de tais organizações dilui a lealdade do cristão, e o caráter secreto delas opõe-se ao seu testemunho público. Este assunto será considerado em conjunto com o parágrafo 112.1 no que diz respeito à membresia de igreja. (I Coríntios 1:26-31; II Coríntios 6:14—7:1; Efésios 5:11-16; Tiago 4:4; I João 2:15-17).

34.4. Todas as formas de dança que distraem do crescimento espiritual e tendem a quebrar a devida reserva moral e inibição (Mateus 22:36-39; Romanos 12:1-2; I Coríntios 10:31-33; Filipenses 1:9-11; Colossenses 3:1-17).

34.5. O uso, como bebida, de líquidos embriagantes, ou o seu comércio; exercer influência ou votar a favor da existência de lugares para a venda de tais bebidas; o uso de drogas ilícitas ou o seu comércio; o uso do tabaco, em qualquer das suas formas, ou o seu comércio. À luz das Escrituras Sagradas e da experiência humana quanto às consequências nocivas do uso do álcool como bebida, e à luz de apuramentos da ciência médica quanto ao efeito detrimental tanto do álcool

como do tabaco ao corpo e à mente, como uma comunidade de fé empenhada no alcance duma vida santa, a nossa posição e prática é a abstinência, em vez de moderação. As Escrituras Sagradas ensinam que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo. Com amorosa atenção a nós e a outros, pedimos ao povo abstinência total de todos os intoxicantes. Além disso, a nossa responsabilidade social cristã leva-nos a usar quaisquer meios legítimos e legais para minimizar a disponibilidade a outros quer de bebidas alcoólicas quer do tabaco. A vasta incidência do abuso do álcool no nosso mundo exige que assumamos uma posição que se afirme como testemunho a outros. (903.12-903.14) (Provérbios 20:1; 23:29—24:2; Oséias 4:10-11; Habacuque 2:5; Romanos 13:8; 14:15-21; 15:1-2; I Coríntios 3:16-17; 6:9-12, 19-20; 10:31-33; Gálatas 5:13-14, 21; Efésios 5:18)(Somente vinho não fermentado deve ser usado no sacramento da Ceia do Senhor.) (413.11, 427.7, 428.2, 429.1, 802)

34.6. O uso, sem prescrição médica, de alucinógenos, estimulantes e sedativos, e o mau uso ou abuso de medicamentos obtidos regularmente com prescrição. Somente por conselho médico competente e sob vigilância clínica devem tais drogas ser usadas. (Mateus 22:37-39; 27:34; Romanos 12:1-2; I Coríntios 6:19-20; 9:24-27)

B. Casamento e Divórcio e/ou Dissolução do Casamento

3 35. A família cristã, unida num laço comum por Jesus Cristo, é um círculo de amor, comunhão e adoração, que deve ser cultivado encarecidamente numa sociedade em que os laços familiares são facilmente dissolvidos. Constrangemos o clero e as congregações da nossa igreja ao ensino e práticas que fortalecerão e desenvolverão os laços familiares. Em especial, urgimos nossos ministros a que dêem mais importância ao ensino e à pregação do plano bíblico da permanência do matrimónio. A instituição do casamento foi ordenada por Deus no tempo da inocência do homem e é, segundo a autoridade apostólica, “digna de honra entre todas as pessoas”; é a união mútua de um homem e de uma mulher para comunhão, auxílio e propagação da raça. O nosso povo deve prezar este estado sagrado, como convém a cristãos, e contrair matrimónio somente depois de oração sincera para que lhe seja dada direção divina e após a certeza de que a união pretendida está em conformidade com as exigências das Escrituras. Deve buscar

sinceramente as bênçãos que Deus ordenou em relação ao estado do matrimônio, nomeadamente, um santo companheirismo, paternidade e amor mútuo—os elementos de edificação do lar. O contrato de casamento é moralmente obrigatório enquanto ambos os cônjuges viverem e quebrá-lo é uma violação do plano divino da permanência do casamento. (Gênesis 1:26-28, 31; 2:21-24; Malaquias 2:13-16; Mateus 19:3-9; João 2:1-11; Efésios 5:21—6:4; I Tessalonicenses 4:3-8; Hebreus 13:4)

35.1. Segundo o ensino bíblico, o casamento é um compromisso mútuo do homem e da mulher, por toda a vida, refletindo o amor sacrificial de Cristo pela Igreja. Como tal, o casamento foi instituído sob a intenção de ser permanente, sendo o divórcio uma infração clara do ensino de Cristo. Tais infrações, entretanto, não se acham para além da graça perdoadora de Deus, quando buscada com arrependimento, fé e humildade. Reconhecemos que alguns tiveram de se sujeitar a um divórcio contra a sua própria vontade ou foram compelidos a este recurso para a proteção legal ou física. (Gênesis 2:21-24; Marcos 10:2-12; Lucas 7:36-50, 16:18; João 7:53-8:11; I Coríntios 6:9-11; 7:10-16; Efésios 5:25-33)

35.2. Instruem-se os ministros da Igreja do Nazareno a que dêem cuidadosa atenção a assuntos respeitantes à celebração de matrimônios. Devem os ministros procurar, de toda a maneira possível, transmitir às 3 Nesta regra, o significado de “divórcio” deve incluir “dissolução de casamento” quando usado como um substituto legal para divórcio. Suas respectivas congregações o conceito de que o matrimônio cristão é sagrado. Deverão oferecer aconselhamento pré-matrimonial sempre que possível, antes de celebrar uma cerimônia matrimonial, incluindo orientação espiritual adequada àqueles que tiveram a experiência do divórcio. Só deverão solenizar o matrimônio de pessoas que tenham bases escriturísticas para o casamento. (107-107.1)

35.3. Exortamos os membros da Igreja do Nazareno que se vejam envolvidos em infelicidade conjugal a buscarem com muita oração um curso redentor de ação, em plena harmonia com os votos feitos e o ensino claro das Escrituras, tendo por alvo preservar o lar e salvaguardar o bom nome de Cristo e Sua Igreja. Os casais que estejam tendo sérios problemas matrimoniais devem buscar o conselho e a orientação do seu pastor e/ou de quaisquer outros líderes espirituais apropriados.

O não cumprimento destas instruções, em boa fé e com um desejo sincero de encontrar uma solução cristã, e a subsequente busca de um divórcio e, depois, contrair um novo matrimônio, resultará em que um dos cônjuges ou ambos fiquem sujeitos à possível disciplina prevista no parágrafo 504-504.2 e 505-505.12.

35.4. Devido à ignorância, ao pecado e às fraquezas humanas, há muitas pessoas na nossa sociedade que ficam aquém do plano divino. Cremos que Cristo pode redimir estas pessoas, tal como procedeu com a mulher junto ao poço de Samaria, e que o pecado contra o plano de Deus para o casamento não situa a pessoa fora da graça perdoadora do evangelho. Onde houve dissolução do casamento e ocorreu novo matrimônio, exorta-se aos que assim se casaram a que busquem a graça de Deus e Sua ajuda redentora no relacionamento matrimonial. Tais pessoas poderão ser recebidas na membresia da igreja quando tiverem dado evidências da sua regeneração e de que agora têm compreensão da santidade do matrimônio cristão. (27, 107.1)

C. Santidade da Vida Humana

36. A Igreja do Nazareno acredita na santidade da vida humana e esforça-se por proteger contra as práticas de aborto, pesquisa de células estaminais (células tronco) em embriões humanos, eutanásia e a negação do necessário tratamento médico aos fisicamente incapacitados e aos idosos. Aborto Induzido. A Igreja do Nazareno afirma a santidade da vida humana como estabelecida pelo Deus Criador, e crê que essa santidade se estende à criança que ainda não nasceu. A vida é uma dádiva de Deus. Toda a vida humana, incluindo a que está em desenvolvimento no útero materno, é criada por Deus à Sua imagem e, portanto, é para ser nutrida, cuidada e protegida. A partir do momento da concepção, a criança é um ser humano com o desenvolvimento de todas as características da vida humana e esta vida depende totalmente da mãe para a continuidade do seu desenvolvimento. Por isso, acreditamos que a vida humana necessita ser respeitada e protegida a partir do momento da sua concepção. Opomo-nos ao aborto induzido por qualquer meio, por conveniência pessoal ou controle populacional. Opomo-nos a leis que permitem o aborto. Cientes de que há condições médicas raras, porém reais, em que a mãe ou a criança por nascer, ou

ambas, não poderiam sobreviver à gravidez, o término da gravidez só poderá ser feito após aconselhamento médico e cristão adequados. Oposição responsável ao aborto exige a nossa consagração ao início e apoio a programas designados a prover cuidados adequados para mães e crianças. A crise de uma gravidez indesejada compele a que a comunidade de crentes (representada apenas por aqueles a quem seja apropriado o conhecimento da crise) ofereça um contexto de amor, oração e aconselhamento. Em tais casos, o apoio poderá tomar a forma de centros de aconselhamento, casas para mulheres grávidas e a criação ou utilização de serviços cristãos de adoção. A Igreja do Nazareno reconhece que considerações dadas ao aborto como meio de terminar uma gravidez indesejada muitas vezes ocorrem porque se ignoraram princípios cristãos da responsabilidade sexual. Assim, a Igreja apela a que as pessoas pratiquem a ética do Novo Testamento no que se refere à sexualidade humana, e a que tratem a questão do aborto situando-a no seu contexto mais vasto de princípios bíblicos que oferecem orientação quanto a como fazer-se decisão moral. Gênesis 2:7, 9:6; Êxodo 20:13; 21:12-16, 22-25; Levítico 18:21; Jó 31:15; Salmo 22:9; 139:3-16; Isaías 44:2, 24; 49:5; Jeremias 1:5; Lucas 1:15, 23-25, 36-45; Atos 17:25; Romanos 12:1-2; I Coríntios 6:16;7:1 e seguintes; I Tessalonicenses. 4:3-6)

A Igreja do Nazareno também reconhece que muitos já foram afetados pela tragédia do aborto. Desafia-se a cada congregação local e a cada cristão a oferecer a mensagem do perdão de Deus a cada pessoa que já experimentou o aborto. As nossas congregações locais devem ser comunidades de esperança e redenção para todos os que sofrem dores físicas, emocionais e espirituais consequentes da interrupção voluntária de uma gravidez. (Romanos 3:22-24; Gálatas 6:1)

Engenharia e Terapia Genética.

A Igreja do Nazareno apoia o uso de engenharia genética para alcançar a terapia genética. Reconhecemos que a terapia genética pode levar à prevenção e cura de doenças, desordens mentais e anatômicas. Opomo-nos a qualquer uso de engenharia genética que promova injustiça social, despreza a dignidade da pessoa ou tenta alcançar superioridade racial, intelectual ou social sobre outros (Eugênico). Opomo-nos à iniciação de estudos do DNA cujo resultado possa

encorajar ou apoiar o aborto humano como uma alternativa para interrupção da vida antes do nascimento. Em todos os casos, humildade, respeito pela inviolabilidade da dignidade da vida humana, igualdade humana diante de Deus e compromisso com a misericórdia e justiça devem governar a engenharia e a terapia genética. (Miquéias 6:8)

Pesquisa de Células Estaminais (Células Tronco) em Embriões Humanos e Outras Diligências Médico/Científicas que Destroem a Vida Humana após a Concepção.

A Igreja do Nazareno encoraja fortemente à comunidade científica para prosseguir agressivamente os avanços na tecnologia de células estaminais (células tronco) obtidas a partir de fontes tais como tecidos humanos adultos, placenta, sangue do cordão umbilical, fontes animais e outras fontes embrionárias não humanas. Isto tem como fim correto a tentativa de trazer saúde para muitos, sem se violar a santidade da vida humana. A nossa posição sobre a pesquisa de células estaminais(células tronco) em embriões humanos surge a partir da nossa afirmação que o embrião humano é uma pessoa feita à imagem de Deus. Por isso, opomo-nos ao uso de células estaminais (células tronco) produzidas a partir de embriões humanos para pesquisa, intervenções terapêuticas ou qualquer outro propósito. À medida que avanços científicos disponibilizam novas tecnologias, nós apoiamos fortemente esta pesquisa quando ela não viola a santidade da vida humana ou qualquer outra lei moral ou bíblica. Contudo, opomo-nos à destruição do embrião humano para qualquer propósito e qualquer tipo de pesquisa que tira a vida de um ser humano após a concepção. Coerente com este ponto de vista, opomonos ao uso, para qualquer propósito, de tecidos derivados de fetos humanos abortados. Clonagem Humana. Opomo-nos à clonagem do ser humano individual. A humanidade é valorizada por Deus, que nos criou à Sua imagem e a clonagem de um ser humano individual trata este ser como um objeto, negando desta forma a dignidade pessoal e o valor que nos são conferidos pelo Criador. (Gênesis 1:27)

Eutanásia (Incluindo Suicídio Medicamente Assistido).

Acreditamos que eutanásia (fim intencional da vida de uma pessoa com doença terminal ou alguém portadora de uma doença degenerativa e incurável que

não é ameaça de vida imediata, com o propósito de por fim ao sofrimento) é incompatível com a fé cristã. Isto aplica-se quando a eutanásia é requerida ou consentida pela pessoa com doença terminal (eutanásia voluntária) ou quando a pessoa terminalmente doente não está mentalmente capacitada para dar o seu consentimento (eutanásia involuntária). Acreditamos que a rejeição histórica da eutanásia pela igreja cristã é confirmada pelas convicções cristãs derivadas da Bíblia e que são centrais à confissão de fé da Igreja em Jesus Cristo como Senhor. A eutanásia viola a confiança cristã em Deus como Senhor soberano da vida ao reivindicar o senhorio da pessoa sobre si mesma; viola o nosso papel como mordomos diante de Deus; contribui para a erosão do valor que a Bíblia coloca na vida e comunidade humanas; dá demasiada importância à cessação do sofrimento; e reflete a arrogância humana diante de um Deus graciosamente soberano. Desafiamos o nosso povo a se opor veementemente a todos os esforços de legalização da eutanásia. Permitindo Morrer. Quando a morte humana é iminente, acreditamos que, tanto o retirar como o não iniciar de sistemas artificiais de apoio à vida, são permitidos dentro dos limites da fé e prática cristãs. Esta posição aplica-se a pessoas que estejam num persistente estado vegetativo e aquelas aos quais a aplicação de meios extraordinários para o prolongamento de vida não traz nenhuma esperança razoável de retorno à saúde. Acreditamos que quando a morte é iminente, nada na fé cristã requer que o processo de morrer seja artificialmente adiado. Como cristãos confiamos na fidelidade de Deus e temos a esperança da vida eterna. Isto faz com que os cristãos aceitem a morte como uma expressão de fé em Cristo, que venceu a morte no nosso lugar e roubou-lhe a vitória.

D. Sexualidade Humana

37. A Igreja do Nazareno vê a sexualidade humana como uma expressão da santidade e da beleza que Deus o Criador pretendeu para a Sua criação. É uma das vias pelas quais é selada e expressa a aliança entre um marido e esposa. Os cristãos devem compreender que no casamento a sexualidade humana pode e deve ser santificada por Deus. A sexualidade humana só alcança realização como um sinal de amor compreensivo e de lealdade. Maridos e esposas cristãos devem ver a sexualidade como parte do seu compromisso muito mais vasto, feito um ao outro e a Cristo de quem se extrai o significado da vida. O lar cristão deve servir de

lugar no qual se ensina às crianças o caráter sagrado da sexualidade humana, e para lhes mostrar como o seu significado se realiza no contexto de amor, fidelidade e paciência. Os nossos ministros e educadores cristãos devem afirmar claramente o conceito cristão da sexualidade humana, urgindo os cristãos a celebrarem a sua devida excelência e a rigorosa guarda contra o que a possa trair ou distorcer. A sexualidade perde o seu propósito quando tratada como um fim em si própria, ou quando barateada pelo uso de uma outra pessoa para satisfazer interesses sexuais pornográficos ou perversos. Consideramos todas as formas da sexualidade humana que ocorrem fora do pacto do casamento heterossexual como distorção pecaminosa da santidade e da beleza que Deus quis ver nela. A homossexualidade é uma das formas pelas quais se perverte a sexualidade humana. Reconhecemos a profundidade da perversão que leva a atos de homossexualidade, mas afirmamos a posição bíblica de que tais atos são pecaminosos e sujeitos à ira de Deus. cremos que a graça de Deus é suficiente para subjugar a prática da homossexualidade (I Coríntios 6:9-11). Deploramos qualquer ação ou declaração que pareça implicar compatibilidade entre a moralidade cristã e a prática da homossexualidade. Urgimos que haja pregação e ensinamentos claros respeitantes aos princípios bíblicos quanto à moralidade sexual. (Gênesis 1:27; 19:1-25; Levítico 20:13; Romanos 1:26-27; I Coríntios 6:9-11; I Timóteo 1:8-10)

E. Mordomia Cristã

38. Significado de Mordomia. Ensinam as Escrituras que Deus é Dono de todas as pessoas e de todas as coisas. Nós, portanto, somos Seus mordomos, tanto da vida como das possessões. Cabe-nos reconhecer que Deus é Dono e nós mordomos, e que todos seremos pessoalmente responsáveis perante Deus pelo desempenho da nossa mordomia. Deus, como um Deus de sistema e ordem em todas as Suas relações, estabeleceu um sistema de contribuições que reconhece o Seu senhorio sobre todos os recursos e relacionamentos humanos. Por esta razão, todos os Seus filhos devem trazer fielmente seus dízimos e ofertas para o sustento do evangelho. (140) (Malaquias 3:8-12; Mateus 6:24-34; 25:31-46; Marcos 10:17-31; Lucas 12:13-24; 19:11-27; João 15:1-17; Romanos 12:1-13; I Coríntios 9:7-

14; II Coríntios 8:1-15; 9:6-15; I Timóteo 6:6-19; Hebreus 7:8; Tiago 1:27; I João 3:16-18)

38.1. Dízimos à Casa do Tesouro. O costume de trazer o dízimo à Casa do Tesouro é bíblico e procedimento regular e prático de entregar o dízimo na igreja de que se é membro. Assim, o financiamento da igreja deve basear-se no plano de trazer o dízimo à Casa do Tesouro, e a Igreja do Nazareno local deve ser considerada pelo seu povo como essa Casa do Tesouro. Todos quantos fazem parte da Igreja do Nazareno são exortados a contribuir fielmente com um décimo de todos os seus proventos, como sua obrigação financeira mínima para com o Senhor, e com ofertas voluntárias adicionais, consoante as posses que Deus der, para o sustento de toda a igreja local, distrital, educacional e geral. O dízimo, providenciado para a Igreja do Nazareno local, deve ser considerado uma prioridade sobre todas as outras oportunidades de dar, as quais Deus pode colocar sobre os corações de Seus fiéis mordomos, para o apoio de toda a igreja. 38.2. Arrecadação e Distribuição de Fundos. Dado o ensino bíblico quanto à contribuição de dízimos e ofertas para o sustento do evangelho e para construção de edifícios da igreja, nenhuma congregação nazarena deve usar qualquer método para a arrecadação de fundos que menospreze estes princípios, estorve a mensagem do evangelho, manche o nome da igreja, descrimine os pobres ou canalize erroneamente as energias do nosso povo em vez de as dedicar totalmente à disseminação do evangelho. Admoestamos as igrejas locais a que no gasto de fundos para satisfazer as despesas relativas aos programas local, distrital, educacional e geral da Igreja do Nazareno, adotem e ponham em prática um sistema de cotas financeiras e a que usem o método de pagar mensalmente as suas contribuições gerais, educacionais e distritais. (130, 154, 155- 155.2, 413.21)

38.3. Sustento do Ministério. “Assim, ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho, que vivam do evangelho” (I Coríntios 9:14). A igreja tem o dever de sustentar seus ministros, os quais foram chamados por Deus e, sob a direção da igreja, se entregaram inteiramente ao ministério. Exortamos, portanto, que os membros da igreja se dediquem voluntariamente à tarefa de sustentar o ministério, mediante ofertas semanais, para este santo negócio, e que o salário do pastor seja pago com regularidade. (115.4, 131.3)

38.4. Doação Planeada e Adiada. No cumprimento da mordomia cristã é essencial que se dê atenção cuidadosa ao que fica dos rendimentos e posses das quais o Senhor fez mordomo o cristão, no curso desta vida. A Igreja do Nazareno, reconhecendo a necessidade de uma mordomia fiel nesta vida e a visão dada por Deus para deixar um legado para o futuro, estabeleceu a Fundação da Igreja do Nazareno, para melhorar a mordomia cristã através da doação planejada e adiada. Frequentemente a lei civil não inclui provisões para que os bens deixados por alguém, ao morrer, sejam distribuídos para a glória de Deus. Cada cristão deve dar atenção ao preparo de seu testamento em forma cuidada e legal, e recomendamos que, ao fazê-lo, se lembre da Igreja do Nazareno e seus diversos ministérios—missões, evangelismo, educação e benevolência, em seus níveis local, distrital, educacional e geral.

38.5. Distribuição de Quotas. O governo da Igreja do Nazareno é representativo. Cada congregação local apoia a missão global da igreja como definida pela Assembleia Geral e implementada pela liderança da Junta de Superintendentes Gerais no evangelismo mundial, ensino, apoio ministerial, e ministérios distritais. A Junta de Superintendentes Gerais, em conjunto com a Junta Geral, tem a autoridade e o poder de repartir quotas do Fundo de Evangelismo Mundial entre os diversos distritos de Assembleia. (317.12) Sujeito ao Parágrafo 337.1 do Manual, as Juntas Nacionais e/ou os Conselhos Consultivos Regionais têm a autoridade e o poder de estabelecer planos de poupança para aposentadoria ministerial em suas respectivas Regiões. Um relatório de tais planos será apresentado em conformidade com o parágrafo do Manual 337.2. As provisões do parágrafo 38.5 não se aplicarão à Junta de Pensões e Benefícios dos EUA. As Juntas Nacionais e/ou os Conselhos Consultivos Regionais têm também a autoridade e poder para estabelecer a forma de sustento das instituições de ensino superior na sua Região. (344, 345.3) Cada distrito tem a autoridade e o poder para estabelecer quotas do ministério distrito através do Comitê de Finanças da Assembleia Distrital. (235.1)

F. Oficiais da Igreja

39. Mandamos às nossas igrejas locais que elejam, como oficiais da igreja, somente pessoas que sejam membros activos da igreja local, professem ter a

experiência da inteira santificação e cujas vidas dêem testemunho público da graça de Deus que nos chama a um viver santo; que estejam em acordo total com as doutrinas, o governo e as práticas da Igreja do Nazareno; e que, fielmente, apoiem a igreja local com assistência regular, seus dízimos e ofertas voluntárias. (113.11, 127, 145- 147)

G. Regras de Ordem

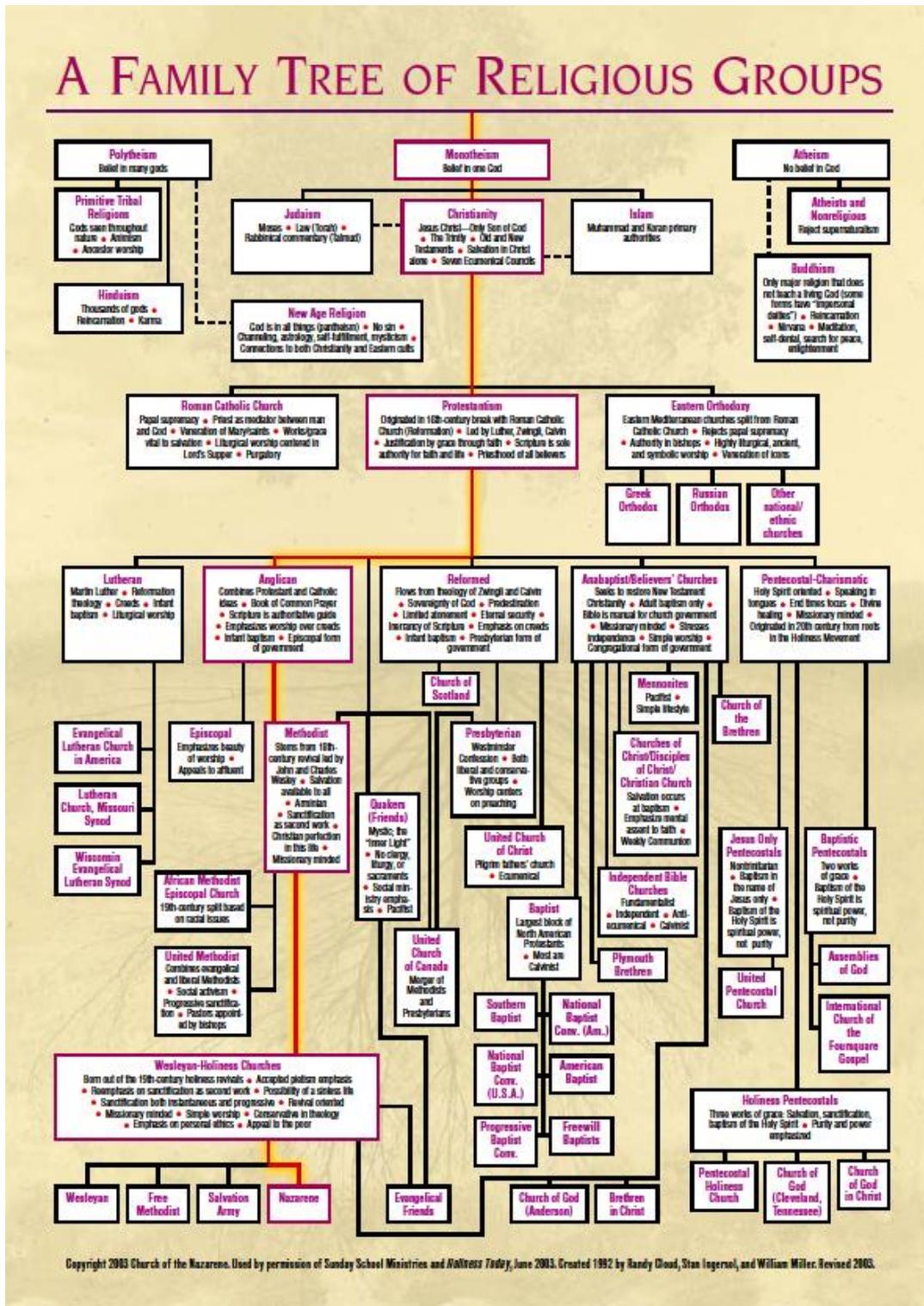
40. Sujeitos às leis aplicáveis, os Artigos de Incorporação e os Regulamentos de governo no Manual, as reuniões e procedimentos dos membros da Igreja do Nazareno, local, distrital e geral, bem como os comitês da corporação, serão regulados e controlados de acordo com Regras Parlamentares de Robert Recentemente Revistas (última edição) para procedimentos parlamentares. (113, 203, 300.3)

H. Emenda do Pacto de Conduta Cristã

41. As provisões do Pacto de Conduta Cristã podem ser rejeitadas ou emendadas por um voto de dois terços dos membros presentes e votantes de uma dada Assembléia Geral.

Anexo III

Árvore genealógica de grupos religiosos¹¹



PUC-Rio - Certificação Digital N° 0912420/CA

¹¹ Tracy e Ingersol (1999: 340). Imagem disponível para download em www.nazarene.org/files/docs/tree.pdf.